fb.me/AssociacaoAIDA
www.linkedin.com/company/10221598

T. +351 234 302 490 · WWW.AIDA.PT

PALOP NEWS

124 EDIÇÃO MENSAL

2019
AGOSTO

AIDA
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO DISTRITO DE AVEIRO

PME QUALIFY
WWW.AIDA.PT

NOTÍCIAS DE ANGOLA

PRESIDENTE DE ANGOLA QUER MAIS INVESTIMENTO PARA **COMBATER DESEMPREGO**

O Presidente da República de Angola, João Lourenço, apelou a um aumento do investimento, sobretudo privado, para combater o desemprego que atinge mais de um quarto da população angolana.

João Lourenço, que discursava na abertura do Fórum Empresarial Nacional, reconheceu um aumento dos níveis de desemprego, que atribuiu à recessão económica registada nos últimos anos no país.

"Trata-se de um problema que deve preocupar a todos e que só será resolvido com o aumento do investimento na economia, sobretudo do investimento privado".

Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), referentes a 2018, indicam que a taxa de desemprego em Angola se situa nos 28,8 por cento (cerca de três milhões de habitantes) e afecta sobretudo os jovens.

Para o chefe de Estado angolano, só com o aumento do investimento, Angola poderá voltar a crescer, criar mais postos de trabalho e proporcionar aos angolanos melhores rendimentos.

Por isso, João Lourenço exortou os empresários a investirem mais nas indústrias da pecuária, das pescas e do turismo.

O Presidente angolano homenageou os empresários que conseguiram manter-se activos apesar da crise económica e financeira, reconhecendo o seu profundo patriotismo e capacidade de empreender em momentos e circunstâncias difíceis.

"Devem manter-se firmes, porque o compromisso do executivo para mudar a situação é igualmente firme. As reformas que estão a ser implementadas vão, efectivamente, dar os frutos desejados para alavancar a economia angolana", assegurou.

João Lourenço elencou uma série de medidas que estão a ser tomadas pelo Governo, nomeadamente na mobilização de recursos financeiros para financiar o sector privado angolano.

O Presidente da República apontou as linhas de crédito que estão a ser negociadas com um banco alemão e lembrou, igualmente, que o Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA) tem orientações para utilizar os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento para bonificar as taxas de juros.

A nível externo, o Presidente referiu que instituições financeiras internacionais como o Banco Mundial, o Banco Africano de Desenvolvimento, ou a Agência Francesa de Desenvolvimento estabeleceram programas com o executivo angolano para mobilizar recursos, visando financiar projectos do sector privado em Angola.

Aos empresários, João Lourenço pediu que os recursos financeiros disponibilizados sejam utilizados de modo criativo, com vista a tornar a economia angolana sustentável e menos dependente do petróleo.

"Vamos trabalhar para estabelecermos uma relação mais positiva entre o volume de crédito concedido e os resultados que almejamos alcançar em termos de produção", sublinhou.

JORNAL DE ANGOLA

ANGOLA
Presidente de Angola quer mais investimento para combater desemprego

Recessão de 2018 foi inferior às estimativas

Sonangol vai manter activos portugueses

MOÇAMBIQUE
Indicador de Clima Económico em Moçambique fechou segundo trimestre em recuperação – INE

Nyusi diz Moçambique entra numa nova era com investimentos no gás natural

CABO VERDE
Cabo Verde com meta de cortar 25% ao peso da dívida pública até 2024

Exportações de Cabo Verde aumentam quase 11%, mas balança mantém défice

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
STP já é montra de oportunidades para empresários da China e da CPLP

DIRECÇÃO E COORDENAÇÃO:
Elisabete Rita | Directora Geral da AIDA

DESIGN E PAGINAÇÃO:
Incograf®

PROPRIEDADE
AIDA CCI

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA:
1000 exemplares

COMPETE 2020 · PORTUGAL 2020 · UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

RECESSÃO DE 2018 FOI INFERIOR ÀS ESTIMATIVAS

O Instituto Nacional de Estatística (INE) reviu para melhor o crescimento negativo da economia que se verificou no ano passado, que passou de 1,7 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) para 1,2 por cento.

De acordo com o documento sobre as Contas Nacionais Trimestrais relativas aos primeiros três meses deste ano, a economia angolana teve crescimentos negativos de 2,5 por cento de Janeiro a Março de 2018, de 3,8 no segundo trimestre, de 1,3 no terceiro trimestre e entrou em território positivo nos últimos três meses do ano, em que registou uma expansão económica de 2,6 por cento.

Nos primeiros três meses deste ano, a economia voltou a "entrar no vermelho", registando uma contracção da actividade económica que o INE estima ter sido de 0,4 por cento, o que terá levado o Executivo a rever, logo em Abril, a perspectiva de crescimento, de 3,2, para 0,4 por cento no conjunto de 2019.

"Os dados anteriores sofreram uma revisão significativa, revelando uma quebra mais ligeira da economia nacional em 2018 (em -1,2 por cento, face aos -1,7 por cento inicialmente previstos)", dizem os analistas, apontando que "os dados foram revistos em alta para o segundo, terceiro e quarto trimestres, com uma quebra homóloga de 3,8 por cento de Abril a Junho (-5,1 por cento antes), uma quebra de 1,3 por cento no terceiro trimestre de 2018 (-1,6 antes) e um crescimento de 2,6 por cento no quarto trimestre de 2018 (2,2 antes)".

Em Abril, o Governo reviu em baixa a estimativa de crescimento para o conjunto do ano, de 3,2 por cento esperados em Dezembro, quando assinou o programa de financiamento com o Fundo Monetário Internacional, para 0,4 por cento.

JORNAL DE ANGOLA

SONANGOL VAI MANTER ACTIVOS PORTUGUESES

Representantes da Sonangol e da sua congénere portuguesa Galp mantiveram encontros em Lisboa, os quais serviram para reafirmar a decisão mútua de preservar a aliança que as une na estrutura accionista da petrolífera lusa.

As informações obtidas dão conta da declaração proferida aos parceiros portugueses, de que a Sonangol vai manter a participação na Amorim Energia por intermédio do consórcio Esperaza.

De acordo com a fonte, os representantes da companhia que mantêm reuniões em Lisboa também reafirmaram a decisão do Conselho de Administração de manter "em níveis relevantes" a participação no banco português BCP.

O grupo estatal angolano detém uma posição de 60 por cento da Esperaza, um accionista do Grupo Amorim Energia é detentor de 33,34 por cento do capital da Galp.

A Sonangol detém uma participação indirecta de 15,98 por cento na Galp Energia, além de controlar, por outro lado, uma posição de 14,87 por cento do capital social do Banco Comercial Português, conhecido pela marca Millennium BCP.

Estas informações contrariam notícias difundidas, principalmente em Portugal, insistindo na predisposição da petrolífera estatal angolana para abandonar as posições em Portugal, algo que vem sendo negado, inclusive pelo Presidente da República, em Novembro último.

JORNAL DE ANGOLA

NOTÍCIAS DE MOÇAMBIQUE

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO EM MOÇAMBIQUE FECHOU SEGUNDO TRIMESTRE EM RECUPERAÇÃO - INE

O Indicador de Clima Económico (ICE) das empresas moçambicanas subiu em Junho pelo terceiro mês consecutivo, embora de forma ligeira, anunciou o Instituto Nacional de Estatística (INE). O índice subiu de 96,6 em Maio para 96,9 em Junho.

O INE refere que a subida foi influenciada principalmente pelas perspectivas favoráveis de emprego.

"O indicador do clima económico (ICE) recuperou ligeiramente depois do abrandamento registado entre os meses de Janeiro e Março, facto que esteve em linha com as expectativas de emprego apreciadas positivamente no período em análise", lê-se no boletim de Indicadores de Confiança e de Clima Económico.

As expectativas de emprego contrapõem-se "à perspectiva de procura que continuou com perfil descendente pelo segundo trimestre consecutivo".

Os indicadores de Confiança e de Clima Económico constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, compilada com base num inquérito de conjuntura realizado também todos os meses pelo INE às empresas do sector não financeiro.

"O estudo expressa a opinião de agentes económicos acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade", explica o INE moçambicano.

FONTE: IMPALA NEWS – PORTAL DE NOTÍCIAS / LUSA

NOTÍCIAS DE MOÇAMBIQUE

NYUSI DIZ MOÇAMBIQUE ENTRA NUMA **NOVA ERA COM INVESTIMENTOS NO GÁS NATURAL**

Filipe Nyusi disse que o país vai entrar em nova era de desenvolvimento económico com investimentos no gás natural, destacando a criação de emprego e receitas para o Estado.

O Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, disse que o país vai entrar numa nova era de desenvolvimento económico com os investimentos no sector de gás natural, destacando a criação de emprego, receitas para o Estado e industrialização do país.

Filipe Nyusi congratulou-se com as perspectivas que se abrem para a economia moçambicana com os investimentos no gás natural, quando falava sobre o estado da Nação, na Assembleia da República.

"O desenvolvimento de projectos de produção de gás natural liquefeito na bacia do Rovuma, província de Cabo Delgado, norte de Moçambique, vai implicar investimentos de 53 mil milhões de dólares [47,5 mil milhões de euros] nos próximos anos", assinalou Nyusi.

Mais de 40 mil postos de trabalho directo serão criados pelas empresas envolvidas na produção de gás natural liquefeito e este recurso vai igualmente abastecer o mercado moçambicano, além de ser exportado.

Como prova de que os empreendimentos de gás natural na Bacia do Rovuma são irreversíveis, o consórcio liderado pela norte-americana Anadarko anunciou em Junho a decisão final de investimento no valor de 23 milhões de dólares (20,6 milhões de euros), para a Área 1.

No dia 05 de Agosto será lançada a primeira pedra das infra-estruturas de produção de gás natural liquefeito do referido consórcio, em Afungi, Cabo Delgado.

O empreendimento terá capacidade para produzir 12 milhões de toneladas de gás natural liquefeito por ano.

Por outro lado, o consórcio liderado pela ENI e Exxon Mobil está a finalizar a construção de uma plataforma flutuante com capacidade para produzir 3,37 milhões de toneladas de gás natural liquefeito.

FONTE: IMPALA NEWS – PORTAL DE NOTÍCIAS / LUSA

NOTÍCIAS DE CABO VERDE

CABO VERDE COM META DE **CORTAR 25% AO PESO DA DÍVIDA PÚBLICA ATÉ 2024**

O primeiro-ministro cabo-verdiano afirmou na Assembleia Nacional, que o Governo pretende reduzir em um quarto a proporção da dívida pública face ao Produto Interno Bruto (PIB) até 2024, meta que ultrapassa o actual mandato.

Ulisses Correia e Silva discursava no parlamento, na cidade da Praia, no anual debate do estado da Nação, sessão que encerrou o ano parlamentar, tendo apontado a meta de reduzir o peso do endividamento público para 92% do PIB nos próximos cinco anos.

"Invertemos a tendência da derrapagem fiscal. O défice orçamental, de um crescimento médio de 7,9%, no período 2011/2015, passou para uma média de 2,9% entre 2016 e 2018", apontou Ulisses Correia e Silva, também líder do Movimento para a Democracia (MpD) e primeiro-ministro desde 2016.

Acrescentou que a dívida pública face ao PIB, "que estava numa trajectória perigosa de crescimento", desceu de 127,8% em 2016 para 122,8% em 2018.

"A meta é reduzir a dívida para os 92% do PIB em 2024 [uma descida de 25% face aos dados de 2018] e continuar a trajectória descendente porque é fundamental para a sustentabilidade da economia do país e para a confiança junto dos investidores, dos parceiros e dos mercados", afirmou o primeiro-ministro cabo-verdiano, perante os deputados.

Ainda no plano económico, no seu discurso sobre o Estado da Nação, Ulisses Correia e Silva afirmou que "graças à melhoria da confiança e à melhoria do ambiente de negócios", o número de empresas em Cabo Verde "aumentou", bem como o volume de negócios e o emprego gerado.

Num "contexto muito difícil" devido à seca que afecta o país, Ulisses Correia e Silva afirmou que Cabo Verde "está a crescer cinco vezes mais [5,5% em 2018], a taxa de desemprego diminuiu em 2017, de 15% para 12,2% e manteve-se em 2018", tendo sido "criados 16.840 empregos em 16 sectores de actividade".

"Os programas de mitigação da seca e dos maus anos agrícolas produziram efeitos e renasce a esperança de um bom ano agrícola este ano", afirmou.

"Ultrapassámos juntos períodos difíceis de saída de uma estagnação económica prolongada e a pior seca dos últimos 35 anos em 2017, que se prolongou em 2018, com impacto na queda do peso da agricultura no PIB de 7,3% em 2016 para 3,8% e com impacto na perda de 13.713 empregos", alertou Ulisses Correia e Silva.

Entre outros indicadores, o primeiro-ministro anunciou que está em curso a implementação da tarifa social de água e energia, que irá "beneficiar 23.000 famílias mais pobres", pagando "água e electricidade mais baratas".

Além disso, garantiu a previsão de que até 2022, dos 8.000 agregados familiares identificados a viverem em situação de "extrema pobreza", 80% vão receber o Rendimento Social de Inclusão e apoio do Programa de Inclusão Produtiva.

"Beneficiamos actualmente 2.510 famílias. Até Novembro deste ano serão contempladas até Novembro mais 500 famílias", acrescentou o primeiro-ministro.

A inversão das dificuldades, disse ainda, "está a ser feita através da unificação do mercado nacional", via transportes marítimos inter-ilhas para o escoamento dos produtos e acesso aos mercados de maior rendimento, pela diversificação da actividade económica nos municípios rurais, com "melhorias de acessibilidades com o desencravamento de localidades com potencial agrícola e turística" e pela "requalificação urbana e ambiental" das cidades e das localidades.

"É com estas estratégias em curso que reduziremos os efeitos dos períodos de seca sobre a produção agrícola e o emprego nas zonas rurais", disse.

Reconheceu que o país tem cerca de 62.000 jovens, dos 15 aos 34 anos, sem emprego fora dos sistemas de educação e de formação. "Em 2016, cerca de 2/3 dos adolescentes que entravam no ensino secundário não concluíam o ciclo; os restantes 1/3 estavam pouco preparados para o mercado de trabalho e para a formação superior. Os 2/3 engrossavam o grupo dos sem Educação, sem Formação e sem Emprego. Em três anos, reduzimos em cerca de 2.500 os jovens sem educação, sem formação e sem emprego", afirmou Ulisses Correia e Silva.

FONTE: IMPALA NEWS – PORTAL DE NOTÍCIAS / LUSA

EXPORTAÇÕES DE CABO VERDE **AUMENTAM QUASE 11%,** MAS BALANÇA MANTÉM DÉFICE

De acordo com uma nota do INE cabo-verdiano, o défice da balança comercial fixou-se, no segundo trimestre, nos 17.737 milhões de escudos (160,5 milhões de euros), melhorando 2,5% face ao período homólogo de 2018.

De acordo com uma nota do INE cabo-verdiano, o défice da balança comercial fixou-se, no segundo trimestre, nos 17.737 milhões de escudos (160,5 milhões de euros), melhorando 2,5% face ao período homólogo de 2018.

As exportações de Cabo Verde ascenderam, de Abril a Junho, a 1.644 milhões de escudos (14,8 milhões de euros), um aumento absoluto, neste período, de 160 milhões de escudos (1,4 milhões de euros), face ao segundo trimestre de 2018.

Segundo o relatório do INE, a Europa "continua sendo o principal parceiro de Cabo Verde", tendo absorvido 97,4% do total das exportações cabo-verdianas no segundo trimestre.

Espanha lidera a lista dos principais parceiros de Cabo Verde na zona económica europeia, representando, no mesmo período, o destino de 78% do total das exportações.

Entre os produtos exportados por Cabo Verde, os preparados e conservas de peixe lideraram neste período, representando 63,1%, enquanto os peixes, crustáceos e moluscos ocuparam o segundo lugar, com 15,5% do total, seguido do vestuário, com um peso de 10,8%.

Já as importações feitas por Cabo Verde desceram 1,5% entre Abril e Junho, com Portugal a liderar entre os países de origem das compras cabo-verdianas. No segundo trimestre de 2019, Portugal obteve uma quota de 41,6% das importações cabo-verdianas (um aumento homólogo de 0,5 pontos percentuais), que totalizaram no mesmo período 19.381 milhões de escudos (175 milhões de euros).

O estudo do INE refere que o continente europeu continua a ser, também, o principal fornecedor de Cabo Verde, com 80,8% do total das importações cabo-verdianas.

De acordo com os indicadores do INE, Cabo Verde fechou 2018 com um défice na balança comercial de 69.195 milhões de escudos (626,5 milhões de euros).

FONTE: LUSA / ECONOMIA AO MINUTO

NOTÍCIAS DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

STP JÁ É MONTRA DE **OPORTUNIDADES PARA EMPRESÁRIOS** DA CHINA E DA CPLP

São Tomé e Príncipe, foi nos dias 7 e 8 de Julho, uma montra repleta de potencialidades e de oportunidades de negócios. Uma montra espreitada com atenção pelos empresários da China, de Macau e dos Países de Língua Portuguesa.

O décimo quarto encontro empresarial, que reuniu pela primeira vez, homens de negócios da China e da CPLP na capital São Tomé, fez do país africano localizado no golfo da Guiné uma montra, que deve atrair investimentos de boa parte dos visitantes.

Mais de 400 empresários participaram no fórum. Foram efectuados 84 encontros nas áreas do comércio, prestação de serviço, construção civil, turismo e hotelaria, pecuária agricultura e outros sectores.

Posicionado como se fosse um porta aviões no golfo da Guiné, região rica em Petróleo, e com um mercado de mais de 300 milhões de pessoas, São Tomé e Príncipe, quer receber injecção de capital privado estrangeiro, e ao mesmo tempo ser um trampolim para os homens de negócios da China e da CPLP, atacarem e conquistarem o promissor mercado da sub-região.

«Este evento enquadra-se na estratégia do governo para promoção do investimento privado em STP e a criação de emprego», afirmou o Ministro das Finanças e da Economia Azul, Osvaldo Vaz, que encerrou o evento empresarial.

O Ministro das Finanças, reconheceu que o ambiente de negócios ainda não é favorável no país. Prometeu reformas com vista a melhorar o ambiente de negócios.

A montra, apresentou bons produtos ou oportunidades. Facto que levou o ministro a considerar que o encontro foi um sucesso.

Durante o fórum foram também assinados 6 protocolos de cooperação entre o sector privado dos países da CPLP e da China e Macau.

A Agência de Promoção de Comércio e Investimentos de São Tomé e Príncipe selou acordo com o Instituto de Promoção de comercio e investimentos de Macau.

O banco privado BGFI estabeleceu laços com uma entidade privada de Macau, e o escritório de advogados de Celiza de Deus Lima e Adelino Pereira, a OADL e Associados, assinou Memorandum de Entendimento para a sua integração na aliança de serviços jurídicos da República Popular da China e Macau, e dos Países de Língua Portuguesa.

A Câmara do Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços de São Tomé e Príncipe, também rubricou acordo com o Fórum de cooperação entre os empresários de língua portuguesa.

FONTE: TÉLA NÓN